

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria



Composição e impressão na

Tip. Figueirense—Figueiró dos Vinhos

Chefe da Redacção:— Armando S. C. Encarnação

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueirense

FIGUEIRO DOS VINHOS

Teremos Corporações para o Congresso das Corporações

— «Vamos ter um Congresso de Corporações sem termos, ainda, Corporações organizadas?»

Esta pergunta, na sua essência, dirigiu-a um jornalista do «Diário da Manhã» ao sr. dr. Rebelo de Andrade. Mas anda no ar há muito, feita, agitada e explorada por alguns sujeitos que à força de não fazerem coisa alguma de jeito chegam a supor que está neles a salvação do País. E' claro que não vou dar-me ao trabalho de lhes desfazer aqui as estafadíssimas tolices. O Estado Corporativo Português atingiu até agora um tal grau de desenvolvimento que dispensa as brandas moléttas de uma defesa encartada. Porque a verdade é esta: embora a Organização Corporativa esteja muito longe do seu completo rendimento já deu provas bastantes do seu valor e da sua importância na economia da Nação.

Os contractos colectivos de trabalho, os salários mínimos, as relações entre a oferta e a procura que hoje constituem regra assente em diversos sectores económicos são factos indiscutíveis, mas que não existiriam se as actividades não estivessem organizadas corporativamente.

Contudo, confessa-se de boa-vontade que ainda há muito a estudar, a organizar e a fazer. Por isso mesmo é que se vai efectuar o Congresso das Corporações que mereceu ao Senhor Sub-Secretário de Estado, presidente da Comissão Organizadora, estas palavras esclarecedoras:

«Em alguns domínios económicos a nossa organização corporativa evolue com a nitidez suficiente para que possa prever-se a data aproximada em que aparecerão formadas as primeiras corporações. Esta verificação não é de hoje, mas

levou já em Novembro do ano passado à publicação do decreto contendo as normas para a instituição progressiva das corporações, e simultaneamente à fixação de 1940 para a realização do primeiro Congresso.»

Vê o leitor, pois, que antes de se realizar o Congresso já teremos Corporações devidamente constituídas e a funcionar. Ficaram mal, portanto, os que andavam — ou andam — a badalar de cor, avaliando pela sua a capacidade realizadora e a prudência do Estado.

O Congresso—disse-o, também, o Senhor Sub-Secretário das Corporações—efectuar-se-á no Pôrto. Em primeiro lugar porque, realizando-se ali, na Capital do Norte, em 1940, as festas comemorativas da arrancada de Braga — prelúdio do nosso ressurgimento — é também ali que se deve fazer o primeiro acto solene da reforma que mais e melhor traduz o espírito da Revolução.

E para se ver que o Congresso representará por si só um importante passo da Organização Corporativa basta lembrar estas afirmações claras e concretas, do sr. dr. Rebelo de Andrade:

«Não se faz uma enumeração taxativa de teses mas o enunciado de matérias e problemas, limitado pelo objecto da tese geral. Por exemplo. Na tese sobre as características diferenciais da doutrina corporativa portuguesa, tanto é admitido o trabalho (tese, comunicação, ou como quiser) sobre as diversas correntes do corporativismo moderno, como o estudo sobre o corporativismo fascista, ou católico, ou sobre a experiência espanhola. Outro caso. Nos problemas de economia corporativa fez-se uma exemplificação de problemas soltos; podem aparecer trabalhos sobre outros problemas

Boas palavras

Passa como axioma que os animais, em especial as desejam ardentemente viver em franca amizade com os homens. Como prova de que assim é, conta um autor francez que M. Melier, habitando no seu castelo de Patandière, ali se entretém na criação e observação dos passarinhos, em especial andorinhas. Estas, voando às maiores alturas, veem ao seu chamamento pousar-lhe numa das mãos, que lhes estende.

Refere-se também a uma senhora, mademoiselle Royen, que mediante uma pasta de sua invenção, cria as andorinhas dos ninhos acidentalmente abandonados. Em adultas dá-lhes liberdade, «mas quasi todas voltam com frequência aos aposentos onde tão boa hospitalidade lhes foi dispensada.»

Fala ainda num proprietário de Besançon, que numa herdade se entretém a observar os pássaros e a defendê-los dos seus maiores inimigos que não são, como parece à primeira vista, as aves de rapina porém sim algumas creaturas humanas.

Esse proprietário conseguiu aprovisionar um casal de tentilhões. Na época própria esses passarinhos emigraram, e não tendo voltado no ano seguinte, por motivos que se ignoram, reapareceram no outro, dando evidentes provas de contentamento por tornarem a ver o seu disvelado protector.

«A confiança das aves pelo homem é um facto indiscutível. Para existir é necessário apenas que nos mostremos dignos dela e as não burlarmos jámais.»

Assim remata Ernesto Laut o seu interessante artigo.

Luiz Leitão

além daqueles. Ainda uma outra hipótese. Na terceira secção há uma tese versando o tema «a corporação como instrumento de paz social!», e nesta será apreciada «a política social do Estado Novo — realidades e aspirações». E' claro que nesta designação tanto pode caber um estudo sobre contractos colectivos de trabalho, como sobre casas económicas ou relativo ao problema da previdência. E assim por diante.»

Parece-nos bem que a resposta dada aos profissionais da má língua não podia ser mais incisiva, nem mais completa. O Congresso das Corporações será uma realidade e não uma ficção, e um precioso elemento de estudo e de trabalho honesto. Por éle se verá melhor o caminho que temos a seguir e as doenças que temos a combater.

LUIZ FILIPE

Factos & Noticias

Conselho Provincial da Beira Litoral

No próximo passado dia 2 do corrente reuniu em Coimbra sob a presidência do sr. Professor dr. Bissaia Barreto, o Conselho Provincial da Beira Litoral, a fim de apreciar o relatório da gerência do corrente ano, plano de actividade para o próximo ano e as bases do novo orçamento para 1940.

O relatório foi aprovado por unanimidade e foi também aprovado um voto de louvor à Junta de Província, como testemunho da obra grandiosa que aquele organismo da presidência do ilustre Professor, tem levado a efeito.

O sr. dr. Bissaia Barreto explicou num extenso relatório a acção da Junta, que sem dúvida é a primeira no nosso País em obras de assistência.

Tendo levado a efeito uma obra grandiosa anti-tuberculosa com dois dos melhores sanatórios do País que rivalizam com o que há de melhor no estrangeiro, aquele organismo preocupa-se hoje, principalmente, com a obra de protecção à criança.

Neste campo já muito tem feito e espera fazer muito mais.

Nós, amigos e admiradores do distinto Professor, felicitamo-lo muito sinceramente pelos altos e benéficos serviços que sua ex.ª está prestando à humanidade.

Dr. Simões Barreiros

Foi a Coimbra no próximo passado sábado a fim de assistir à reunião do Conselho Provincial de que faz parte, o nosso director sr. dr. Simões Barreiros, ilustre Presidente da nossa Câmara e Procurador à Câmara Corporativa.

Em Prol do Distrito

O sr. Urbano Rodrigues distinto jornalista e redactor principal do «Diário de Noticias» fez uma conferência no próximo passado dia 29 de Novembro, na casa do Distrito de Leiria, em prol do distrito, que muito agradou.

O nosso director fez-se representar pelo sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, ilustre vice-presidente daquela Casa e nosso prezado amigo.

O nosso Concurso

No presente número publicamos mais uma quadra referente ao nosso último concurso que terminará na próxima quinzena.

Os prémios serão anunciados no último número mas desde já podemos garantir aos nossos leitores que são valiosos e em maior quantidade do que nos precedentes concursos. Concorram, pois.

1.º de Dezembro

Embora não se revestindo do aspecto solene dos anos anteriores, em que nas escolas era condignamente comemorada a gloriosa data da restauração da nacionalidade, nem por isso deixou de marcar o fervor patriótico e a fé nacionalista do nosso povo a modesta mas significativa homenagem levada a efeito pela Casa do Povo desta vila.

A alvorada foi dada às 6,30 horas, percorrendo a banda da Casa do Povo as principais artérias da vila.

Às 7 horas o «moço» Renato Luiz Carvalho de Azevedo, acompanhado pelo sr. José Gragêra de Paula Abreu, esforçado Presidente daquele organismo corporativo, desfraldou numa das varandas da Câmara Municipal a bandeira verde-rubra de Portugal, atacando imediatamente a banda que estava colocada em frente, na praça de José Malhóia, os acordes do Hino da Restauração, ouvido com respeito e comoção pela multidão que assistia à cerimónia.

De seguida a banda percorreu novamente as ruas da vila tocando o Hino da Restauração, recolhendo às 7,30 à sede da Casa do Povo, sempre acompanhada por muita gente.

Concêrtos no jardim-público

Somos informados que a Direcção da Casa do Povo desta vila solicitou autorização à Câmara Municipal para a sua banda de música poder realizar pequenos concêrtos aos domingos no corêto do jardim público da vila.

Interessante iniciativa vem preencher uma lacuna que há muito se fazia sentir no nosso meio, nomeadamente no verão em que esta terra tão procurada e visitada é, sem que dispusessemos de quaisquer divertimentos que pudessem distrair os turistas que também se cansam da natureza...

Esta e outras iniciativas similares merecem o apoio de todos os figueiroenses e daquêles que, não sendo de cá, amam esta terra como se sua fosse.

Amanhã efectuar-se-á o primeiro concêrto pelas 14 horas, com o programa que noutro lugar publicamos, apresentando os músicos as suas novas fardas.

Aguardamos com interêsse a sua estreia e oxalá a ideia vingue para progresso e elevação desta terra.

Mercado do Peixe

Trabalha-se activamente na construção do Mercado do Peixe.

A nossa Câmara ocupa naquêles trabalhos algumas dezenas de operários.

PAGINAS DE OURO...

Proseguindo na transcrição de trechos de bons autores portugueses, iniciada no nosso último número, damos hoje aos nossos leitores páginas do livro «Amanhã», de Abel Botelho, talvez o seu mais vigoroso trabalho e o que melhor aceitação teve por parte do público e da crítica.

Nessas páginas perpassa, marcado a traços de fogo, o sentimento de repulsa, ódio e vingança que uma multidão de operários nutre por um seu companheiro que os delatou, numa conjura que preparavam.

A execução do traidor, pintada a paletadas fortes e impressionantes, é o que nos dão essas páginas, de uma realidade palpante.

Como fôsem já mais que horas do despejar do trabalho, a mulher do Silvério, impaciente por que o seu homem chegasse, veio à porta, olhou; e ao ver no outro extremo da rua aquela imprevisível e turbulenta jolda, disse para dentro às irmãs: — Querem vocês ver? Ali há sarrilhão! Disse e tornou à porta, curiosamente, a observar. E então, de repente, tendo-se erguido em bicos de pés, como que a afirmar-se, enlivi-deceu, soltou um grito lancinante, um supremo arranco de agonia, partido das arcas mais fundas do peito.

— Ai, que é o meu homem! E partiu louca e desapoderadamente, com os olhos brancos de terror, com as mãos nos cabelos, alarmando pelo seu apavorado grito a rua. E na mesma alucinada carreira, chorando e bramindo, atordoadas de pavor, partiram logo também as irmãs na esteira dela.

Sobranceira naquele minuto à bravia confusão do ajuntamento, apercebia-se com efeito, sacudida e oscilante, sobrenadando, a grossa figura do Silvério e debater-se aflito, numa ânsia pávida de naufrago, entre a selvática fúria da multidão, Mal que o viram apontar ao cimo da ladeira, haviam caído todos sobre ele.

Num relâmpago a impetuosa onda apertou, cresceu, gruiu de todos os lados, fez-lhe um cerco de morte. E ele, perplexo e atônito, assim colhido de improviso, num atribulado momento de incerteza, movia desesperadamente os braços, queria furtar o corpo, ensaiava uma ginástica de defesa incompatível com o seu físico, suplicando sempre: — Não me matem, não! Oçam! Por piedade!

Mas vingadoramente o enraivecido bando cobria-lhe as súplicas com improperios, jogava-lhe ferozmente, como uma péla, o corpo imundo a poder de murros e de sarcasmos. E cá de longe as três mulheres, numa atribulada ânsia, sem poderem romper aquela implacável parede humana, gesticulavam, renhiam clamorosamente.

E pela vasta extensão da ilha as janelas, uma a uma, iluminavam-se; dezenas de cabeças ávidas avançavam e penduravam-se a esquadrihar com ferino interesse a escuridão; para o que havia, projectados à frente e rompendo a treva, lumes friorentos de velas e candeias, que afogueavam em baixo a viscosidade negra do lodagal de trémulos sulcos sanguíneos.

Irremediavelmente, o Silvério estava perdido... Agora sentiu ele rasgar-lhe o ventre o frio gume duma faca, e um arripio cobardilh e correu a espinha. Prestes a succumbir, levou as mãos ao abdômen, num protesto alto de dôr abriu desmesuradamente a boca; e logo um braço vingador se alongou pelo ar, vindo não se sabia donde, brandindo uma grande turquia, a qual mergulhou fundo entre os lábios da vítima e lhe arrancou pela raiz a língua, que um momento sacudida ao alto, triunfalmente, como um rubro pendão de revolta, foi depois

Delimitação da sede do Município para efeitos do seu levantamento fotogramétrico

Tomando como início de perímetro envolvente a área da vila de Figueiró dos Vinhos, a levantar fotogrametricamente, o depósito de água para abastecimento da vila (junto à Estrada que liga Figueiró dos Vinhos a Castanheira de Pera), segue o referido perímetro por:

1.º Um alinhamento até à Capela de Santo António dos Milagres, no cabeço do Peão;

2.º Um alinhamento até à casa de Francisca da Conceição Dias (herdeiros) no sítio denominado Chavelho;

3.º Um alinhamento até ao canto SW da fábrica Agria & Carvalho, L.º junto ao caminho que vai para Agua Alta;

4.º Um alinhamento até à Capela de S. Pedro, no sítio denominado Ribeira de S. Pedro;

5.º Um alinhamento ao cruzamento do caminho para a Portela com o ribeiro da Lavandeira;

6.º Um alinhamento até ao pontão do Vale das Zebras, na Estrada de Figueiró dos Vinhos para Pedrógão Grande, a quilómetros 65,3;

7.º Um alinhamento até ao ponto inicial. Figueiró dos Vinhos e Paços do Concelho, 14 de Novembro de 1939.

A Comissão

Manuel Simões Barreiros

Manuel Dias Baêta

Acácio Duarte Calvário

despedida longe, na sua trajectória sinistra cuspindo sobre a multidão uma chuva de sangue ainda quente.

A inesperada barbaridade, a trágica violência desta mutilação determinaram na fera alcateia de algos um estremecimento de horror. Os mais dêles hesitaram e acuraram, numa vaga comoção de piedade, quasi arrepêdos. Mas foi um instante. Esse mesmo imprevisível baptismo de sangue, arrefecendo-lhes por um momento a coragem, não tardou a servir-lhes mais um ácido estímulo e a enardecer a sua sanha homicida; acabou de exasperar a cega perversão do seu instinto. Já cada um reassume o seu papel vingador, e de novo todos caem, todos abatem em brutal competência sobre o ignóbil delator, a poder de maus tratos e cruas agressões, os raios vingadores da sua cólera. Todos com igual fúria o agridem. Uma floresta de ferros, cacetes, punhos fechados sarilham pelo ar. Na sua justiceira febre marinham uns pelos outros, travam-se conflitos parciais que por momentos deslaçam e embrulham aquela mútua solidariedade no exterminio.

Enquanto, sempre no mesmo clamoroso bramir, as três mulheres se debatem na orla do grupo, longe da vítima, procurando agora desesperadamente, à unhada e à dentada, abrir caminho,—as suss estranguladas súplicas doloridamente prolongadas, rua em fóra, desde o lugar onde elas esbravejavam até casa, pela fiada lamuriosa dos filhotos, que tinham vindo também, de mãos dadas e estendidos a chorar e a grazinar, na sensibilidade impulsiva da inocência.

O desgraçado Silvério, no enternecido dó de si mesmo, com a expressão horrivelmente devastada, nem voz tinha já para se queixar. O seu desespero e a sua dôr, doídos bailando na congestionada alu-

Correspondências

Pussos - Alvaizere -

Na igreja paroquial desta freguesia, celebrou-se, no dia 4 de Novembro o casamento do sr. José Antunes, Regente do Pósto—Escolar do Lameirão, freguesia de Arega, com D. Maria Emilia Carreira, natural de Pussos. Assistiu ao acto matrimonial, como testemunha oficial da Igreja, o Reverendíssimo sr. Padre António Inglês digno Arcipreste de Figueiró dos Vinhos e foram padrinhos S.ª Ex.ª o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, digno Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e Director do nosso jornal e sua Ex.ª Espôsa.

Aos noivos os nossos sinceros parabens e desejamos que seja «ad multos annos».

Bêco de Santo Aleixo

—O nosso Pároco ofereceu à Igreja desta freguesia um lindo papagaio (louça das Caldas) para ser rifado e com o produto da venda dos bilhetes obter-se-á um presépio do Natal. A distribuição dos bilhetes, tendo principiado ainda há dias, despertou já grande interesse entre os muitos compradores. O sorteio foi feito no dia da Imaculada Conceição de N. S.ª, 8 de Dezembro corrente, à saída da missa. A mesa para sorteio era constituída pelos Srs. Mannel Martins da Cunha, Eduardo Nunes Amado e Padre Anibal Henriques Coelho.

Paio Mendes—Continua a venda de ofertas depois da missa ao Domingo, no adro, ofertas que os fieis, a pedido do nosso Pároco, veem trazendo, e cujo proveito é destinado à compra dum presépio

cinção dos olhos, rompiam dos lábios desguarnecidos em sons guturais, surdamente roncados, como um estertor, por aquele hiato negro e sanguinolento... Tinha o fato todo em farrapos, uma orelha derrubada, um braço partido, e do rosto opado e rôxo de equimoses, a cada nova contusão esparrinhava o sangue em abundância. Começaram então os joelhos a vergar-lhe, na irremissível compreensão do seu destino. O abominado colosso ia aluir, quando um formidável calhan, erguido por quatro vigorosos braços, lhe apanhou a nuca e o acabou de arrastar, abolachando lhe o crânio contra a terra.

E ao passo que o alarido feminino redobrava, tudo o mais, como por encanto, emmudeceu. Definuiu-se logo uma repulsiva e prudente debandada. As luzitas besbelho-teiras que estrelavam as tocas da ilha, cautamente, recolheram-se. E os bárbaros executores passavam rápidos por diante do alvo objecto do seu rancor, jogavam-lhe um último olhar de execração e sumiam-se na invisível protecção das trevas, deixando ao mais impiedoso abandono aquele grande e obeso cadáver, com o encéfalo derramado sobre a pupila espavorida.

Então finalmente puderam as três mulheres aproximar-se e recumbir ululantes, de encontro à grossa massa inerte, sobre a qual a fita loira das crianças, prematuramente orfanadas, vencidas de fadiga e pavor, vinham poisar as cabecitas adormecidas... E as três viúvas, ali, desamparadas e perdidas, agitando a cabeça e torcendo aflitivamente os braços na insensibilidade total do céu, das negras casas fechadas como túmulos, ficaram numa interminável lutuosa arrastando o seu carpir, balada lúgubre que desafiava os magoados uivos dos cães pelos casais distantes.

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social

DELEGAÇÃO EM LEIRIA
NOTA OFICIOSA

Para conhecimento dos interessados e para que não seja alegada ignorância sobre as disposições constantes do Decreto-lei n.º 29931 de 15 de Setembro de 1939, a Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência torna público o seguinte despacho de sua Ex.ª Sub-Secretária de Estado das Corporações de 29 de Novembro último.

1.º—Da harmonia com o decreto-lei n.º 29.931, de 15 de Setembro de 1939, ficam obrigados ao pagamento das cotas a que, por disposição estatutária, estão sujeitos os sócios do Sindicato Nacional dos Motoristas do distrito de Leiria, todos os motoristas assalariados que trabalhem ou venham a trabalhar na área do referido Sindicato.

2.º—Para os efeitos do disposto neste despacho deverão as entidades patronais que tenham ao serviço motoristas representados por este Sindicato descontar-lhes nos salários a importância da cotização referida, que é a fixada nos respectivos estatutos.

3.º—A quantia resultante dos descontos, acompanhada de nota elucidativa, deverá ser entregue, até ao dia 8 de cada mês, ao Sindicato interessado.

4.º—O não cumprimento deste despacho sujeitará os infractores ao regime de sanções a que se refere o artigo 5.º do decreto-lei n.º 29.931

5.º—Este despacho entra em vigor em 1 de Janeiro de 1940.
A Bem da Nação
Leiria 5 de Dezembro de 1939
Ano XIV da R. N.
O Delegado
A. Igrejas Bastos

O nosso concurso

2

Vende joias, ouro e prata
A «Aliança» desta terra
E' amável com quem trata
E é a melhor cá da serra.

PERUS VENDE—José dos Santos Granada, com sapataria, vinhos e conservas. Largo de S. Sebastião.

GÊLO

VENDE - SE qualq uer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

para a nossa igreja, que será estreado no próximo dia de Natal.

E' digno da nota o lindíssimo galo, enfeitado com fitas vermelhas (até dava a impressão de que vinha da Rússia), oferecido pela ex.ª sr.ª D. Assunção da Fonseca Barbosa. A venda deste rei dos galos despertou tanto interesse entre os circunstantes que rendeu a bela quantia de 21\$00. Desde já agradecemos tão generosa oferta e muito desejamos que todos os que podem e querem mostrar-se generosos e devotos de Menino Jesus, sigam o exemplo desta Sr.ª paroquiana. Prometemos publicar nesta nossas correspondências os nomes de todos aqueles que melhores ofertas vão oferecendo, cumprindo assim um dever de gratidão.

EXPEDIENTE

Pede-se a todos os nossos estimados assinantes que têm o pagamento de sua assinatura em atraso, o favor de no-la vir satisfazer ou mandar.

Como são grandes os encargos que temos para pôr em circulação este nosso jornal, ainda mais dispendioso se nos torna, obrigando-nos a enviar avisos pelo correio.

Esperamos, pois, a obsequiosa atenção dos nossos assinantes para este apêlo e que são todos aqueles a quem não podemos fazer cobrança pelo correio.

ANUNCIO
Correição de 1939

Faz-se saber que se acha aberta a correição aos serviços judiciais desta comarca pelo espaço de trinta dias, a contar de trez de Janeiro próximo, podendo durante esse prazo ser apresentadas na Secretaria Judicial quaisquer queixas fundadas sobre abusos e erros de officio praticados por qualquer dos funcionários judiciais desta comarca, a fim de dela tomar conhecimento e providenciar-se como fôr justo, e sendo as queixas por escrito poderão as partes haver recibo delas do chefe da segunda secção judicial Joaquim José da Conceição Junior, que é o da actual correição.

Figueiró dos Vinhos 4 de Dezembro de 1939.

O chefe da 2.ª secção Joaquim José da Conceição Júnior: Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito Themudo Machado
Jornal «A Regeneração»—n.º 495 de 9 de Dezembro de 1939

ANUNCIO
COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação
Editos de 20 dias
Pela 1.ª Secção desta comarca, pendem uns autos de execução que o Doutor Manuel Simões Barreiros, desta vila, move ao Centro Commercial de Alcanhões. L. da, com sede em Alcanhões, e nos mesmos autos correm editos de 20 dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando nos termos do art.º 864 do Código do Processo Civil, quaisquer credores desconhecidos, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, deduzirem querendo, os seus direitos, nos termos do art.º 964 do citado Código.

Figueiró dos Vinhos 25 de Novembro de 1939.

O chefe da 1.ª Secção Jaime Ribeiro Sucena: Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito Themudo Machado
Jornal «A Regeneração»—N.º 495 de 9 de Dezembro de 1939

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
1.ª Publicação
Editos de 30 dias

Faz-se saber que por este Juízo e sua segunda secção, correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o executado Joaquim Tomaz, casado, com o seu último domicílio, nos Pesos Fundeiros, da freguesia de Pedrógão Grande, desta comarca e actualmente ausente em parte incerta do país, para no prazo de cinco dias, findos que sejam os dos editos, pagar ao exequente António Pereira Junior casado, proprietário, residente no lugar do Vale do Barco, daquela mesma freguesia; a quantia de 2.200\$00 e juro referente a esta importância, que está correndo desde 12 de Outubro, sob pena da respectiva execução sumária prosseguir sobre os bens hipotecados por escritura de 12 de Outubro de 1931.

Secretaria Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos, 2 de Dezembro de 1939.

O chefe da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito
Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» — n.º 495
de 9 de Dezembro de 1939

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.ª Publicação

Faz-se saber que neste Juízo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, se recebem propostas, em carta fechada para a venda judicial dos seguintes bens:

1. Um talho de terra de seca com oliveiras sita á Cavadinha limite do Fontão Fundeiro.
2. Um talho de terra de seca com oliveiras sita ao Alqueve do mesmo limite.
3. Uma terra de rega sita á Varzea do mesmo limite.

Estas porpostas serão abertas no dia treze de Dezembro próximo pelas catorze horas na sala deste Tribunal Judicial com observancia das formalidades legais e os bens em venda foram penhorados na execução por custas e selos que o Ministério Publico move a Manuel Pereira Henriques e mulher Guilhermina Lopes Henriques, do Fontão Fundeiro, e que corre seus termos pela primeira secção deste Juízo. São pois convidadas todas as pessoas que tenham interesse na aquisição dos ditos bens, as quais poderão apresentar as suas propostas até ao momento da sua anunciada abertura, em carta fechada, podendo envia-las anteriormente por qualquer via ou maneira á Secretaria Judicial desta comarca. Secretaria Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos, 13 de Novembro de 1939.

O Chefe da 1.ª Secção
Jaime Ribeiro Sucena

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» — n.º 495
de 9 de Dezembro de 1939

VENDE Madeira de castanho para contruções, parreiras e latadas.
Abilio David dos Reis

PETROLEO MINERVA

Para a beleza e boa conservação do cabelo

Infalível contra a queda do cabelo. Cura radicalmente a caspa, as afecções do couro cabeludo e da barba, bem como: Trichophytises, impingens e eczemas. Dá vigor aos cabelos enfraquecidos e activa o seu crescimento

Modo de usar

Aplica-se como qualquer loção, friccionando bem a cabeça. Para outras applicções, friccionar com um pouco de algodão embebido neste líquido duas vezes por dia.

Todas as pessoas que fizerem uso do PETROLEO MINERVA, devem lavar a cabeça uma vez por semana com CHAMPÃO LIQUIDO MINERVA, garantindo-se o desaparecimento da caspa.

A' venda nas farmácias

Petróleo Minerva: — Frasco 12\$50
Champão líquido Minerva: — Frasco 10\$00

Laboratório Minerva — COIMBRA

4-3

CHAMPÃO LIQUIDO MINERVA

Sabão líquido, contendo um bom conjunto de produtos antisépticos. Limpa radicalmente a cabeça servindo ao mesmo tempo de desinfectante!

Modo de usar

Deitam-se umas gotas deste líquido na cabeça. Em seguida a mesma porção de água. Friccionando produz muita espuma que desaparece rapidamente lavando a cabeça com água limpa.

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E DENTES :- DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA Figueiró dos Vinhos**

Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

SEMPRE POR BOM CAMINHO

Só no **Gustavo Coelho Godet** em Figueiró dos Vinhos.

Sempre completo sortido em tecidos para a estação de verão, e de inverno, só no Gustavo v. ex.ª encontrarão os gostos desejados, pelo seu grande sortido.

Crepes da China, itamines, crepes de lã, nas côres preta, azul e castanho, sarja e poplines de lã, panos para lençol e paninho, cobertores de Vizela e outros, colchas de algodão, seda e damasco, completo sortido para casamento, chales de merino, chales de peluche, mantilhas e lenços de seda, veus, grinaldas e ramos de laranjeira, sapatos por medida nas côres dos vestidos, sempre um lindo sortido de meias.

Sempre novidades em camisas, a bela camisa Adão e Tobo, gravatas anti-ruga e outras; peugas, chapéus para a cabeça e de chuva, sempre grande sortido; completo sortido para cintos de senhora.

Todo o freguês pode mandar uma simples criança, pois é a única casa **no género com um só preço e vendas a dinheiro.**

Algodão cru 12|2 1.ª e em côres.

GUSTAVO COELHO GODET

Figueiró dos Vinhos

Nova Carreira de Camionetes

ENTRE

Cabaços e Coimbra

Diária (Excepto aos Domingos, dia de Natal, Ano Novo e Terça-feira de Carnaval)

Inaugurada no dia 4 de Outubro de 1937

Horário e itinerário

CABAÇOS	(partida)	6.45	COIMBRA	(Partida)	16.35
Vila Nova	"	6.53	Pereiros	"	16.40
Alvaiázere	"	7.00	Portela do Gato	"	16.50
Barqueiro	"	7.20	Chão de Lamas	"	17.10
Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	"	7.30	Podentes	"	17.20
Chão de Couce	"	7.40	Boiça	"	17.25
Pontão	"	8.00	Ponte do Espinhal	"	17.30
Tojeira	"	8.08	Venda das Figueiras	"	17.50
Venda das Figueiras	"	8.10	Tojeira	"	17.57
Ponte do Espinhal	"	8.30	Pontão	"	18.10
Boiça	"	8.35	Chão de Couce	"	18.20
Podentes	"	8.40	Vendas de Maria (Ramal para Maças de D. Maria)	"	18.30
Chão de Lamas	"	8.50	Barqueiro	"	18.40
Portela do Gato	"	9.10	Alvaiázere	"	19.05
Pereiros	"	9.15	Vila Nova	"	19.12
COIMBRA	(chegada)	9.30	CABAÇOS	(chegada)	19.20

P. S. — Desde 16 de Maio a 30 de Setembro, sai a carreira de Coimbra, meia hora mais tarde: Esta carreira recebe pela manhã, no Pontão, passageiros que se destinem a Coimbra, vindos de Castanheira de Pera, Pedrogam Grande e Figueiró dos Vinhos, nas carreiras que se destinam a Lisboa

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, (junto à Estação Nova do C. de Ferro) — **Telefone 701**

Os Proprietários, 24-17

A. J. ALVES & C.ª

Maças de D. Maria

Vende-se Tõda ou parte da casa onde se encontra a Serralharia de Domingos da Costa Valeiras, ao Barreiro, quem pretender dirija-se a António Maria Barata, Figueiró dos Vinhos.

PFAFF

A rainha das Máquinas de Costura, a melhor e mais silenciosa de todas que se vende em todo o mundo.

Cose, borda, faz ponto zig-zag, caseia e prega botões.

Vende-se a pronto e a prestações em **Figueiró dos Vinhos**, no estabelecimento de

Irolinda Nunes Curado

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

FAUSTO SERRANO

Médico cirurgião da
Casa do Povo

Residência — **CAFÉ CENTRAL**

Banco Espírito Santo

e Comercial de Lisboa

SEDE — **LISBOA**

Filiais—Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências—Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

Vende-se Pequena Fábrica de Refrigerações por motivo de retirada. Ensina-se o comprador. Trata. José Castela — Figueiró dos Vinhos 4-3

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Ulisses António da Conceição

Pombal :- Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragens, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários—Tubos de ferro, grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:
Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE TAVEIRO
Cal hidráulica MACIEIRA 24-22

- Os melhores preços -

GASÁ Nesta vila, á Fonte das Freiras, arrenda-se um bom rez do chão trata — Carlos Lacerda.

Trespasse e venda

Trespasa-se o estabelecimento, arrenda-se o segundo andar do mesmo, assim como a propriedade sita ao Barreiro. **Vendem-se:** — uma máquina de costura Junker Ruif, um pipo de 44 almudes em castanho e uma balança automática "Avery". Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Joaquim da Silva — Rua Dr. José Martinho Simões — Figueiró dos Vinhos.

Panorama

Decorreram com grande devoção as festas alusivas à patriótica revolução de 1940 que pôs termo ao longo cativeiro de 60 anos em que Portugal esteve sob o jugo duma nação estrangeira. Numa comunhão digna do nosso brio de portugueses, todas as classes tomaram parte nas comemorações, tendo lugar de relêvo a «Mocidade Portuguesa» e a Legião.

Nunca é de mais pôr em evidência, perante as gerações novas, os feitos heroicos dos nossos maiores não só para mostrar de quem descendemos, mas também para servir de estímulo e exemplo aos que hão de continuar a manter íntegro e mais aperfeiçoado o Império Português.

Para lição de heroísmo patriótico nenhum há mais próprio de que o 1.º de Dezembro de 1640. Aqui vibra o grande amor da Pátria Mãe, que maus portugueses reduziram à condição de escrava, mas que outros filhos mais dignos libertaram com valentia e brio. Entre muitos — a grande maioria — regista a história o nome de quarenta, que nesse glorioso dia puzeram em prática o plano previamente estudado e que deu o ótimo resultado de readquirirmos a nossa independência. Desses quarenta bravos, só metade tem, actualmente, representantes.

Grandes foram as lutas que durante vinte e oito anos os portugueses tiveram de sustentar para manter victoriosa a revolução do 1.º de Dezembro e conseguir, enfim que a sua independência fosse reconhecida pela Espanha, nação que dominou Portugal desde 1580 a 1640. A dura lição do longo cativeiro fez reviver mais intensamente o patriotismo português e esse grande valor, o conduziu à vitória.

Em 1580, um sono mau fez adormecer a alma da Pátria e os seus subditos entorpecidos, abandonaram-se à sorte de meia dúzia de degenerados que os conduziram a aviltante escravatura. Para glória nossa, ainda houve quem se mostrasse digno dos seus ascendentes, mas, infelizmente, estavam em minoria esmagadora. Não resistimos à tentação de reproduzir aqui parte da fala que o inclito cidadão, Febo Moniz dirigiu ao decrépito rei cardinal D. Henrique, nas Côrtes de Almeirim, em 11 de Janeiro de 1580: «Não sou homem que se haja de dobrar por ameaças nem medos porque mais pode em mim o receio de faltar um ponto à minha obrigação, que tudo quanto no mundo há. E assim não sei, senhor, para que me fizestes cá vir, se quereis dar o reino a Castela! E se vos parecia que eu seria nisso consentedor, vos enganastes; nem sei quem me desacreditou convosco, que infamou tanto a minha honra e lealdade! Se vos parecia digno de me fazerdes ministro de tamanho estrago de Portugal!

E se de mim suspeitásteis, hoje mostrarei ao mundo o vosso engano, e quanto se ha-de estimar o zelo da Pátria, sofrendo, antes perder a vida que ir contra o bem dela.

E Vossa Alteza, poderá fazer deste corpo o que quizer, que em seu poder está; mas na alma não tem jurisdição, nem ela virá nunca a dar tal «consentimento».

Ulysses Júnior

Sintra do Norte

Figueiró, beleza viva que palpita, que cintila, que enebria pela variedade do colorido e pela exuberância do solo.

Figueiró que logo de madrugada se enfeita para receber as doiradas saudações do astro rei; Figueiró que se mira, orgulhosa, nas águas cristalinas das suas fontes; Figueiró que se reclina na encosta fértil, lançando acórdãos mágicos, que existem, que embriagam, para o ar impregnado de perfumes; Figueiró magia da natureza, rincão ubérrimo, que galardoa com doiradas maçarocas de milho e camponês que o acarinha e o ama, que alegra o lavrador com o saboroso nectar dos seus vinhedos e o farta com o fino azeite das suas oliveiras; Figueiró tela maravilhosa, quadro raro, de beleza natural que empolga, merece a admiração do turista e o respeito dos seus filhos.

A natureza privilegiou-tel E a poética rudeza do teu solo, tem sido aformoseada, ainda mais, pelos teus amigos, por aqueles que te adoram, por aqueles que vêm as tuas necessidades, criando em ti as belezas úteis de que o progresso e a civilização não podem prescindir.

Sim! Ontem miríades de lâmpadas surgiram a cintilar no espaço, rasgando a escuridão que ocultava a sua beleza; depois artérias surgiram esplêndidas, trazendo nova seiva para substituir aquela que ameaçava exilá-lo; a seguir o lindo parque ou a sua sala de visitas, que o turista admira e não mais esquece; a puríssima água cantando nas casas o hino do progresso, a tapar mais uma lacuna aberta pela civilização; a seguir a ampliação da Câmara, o cérebro idealista que se não cansa de realizar, onde pulsa com vigor o coração dum grande figueiroense, obra necessária porque devido à dilatação da sua estrutura conseguiu incorporar em si todas as repartições públicas. Melhoramento algo de importante foi esta realização, assim como todas as que se lhe seguem: as ligações macadamizadas com quasi todos os lugares e freguesias, pondo-as em contacto com a civilização e levando-lhes o tónico rejuvenescedor, do progresso.

E amanhã, a conclusão duma velha aspiração que vem trazer a Figueiró a realidade de que também se vela pela sua hygiene: Mercado para o Peixe, obra de útil necessidade pública; depois a construção da esplêndida avenida até o pinhal do Serra, realização luminosa que um futuro próximo há-de verificar. Mais uma obra que se realizará em tudo digna do lugar que, na tela, Figueiró, há-de ocupar.

Nada tem sido esquecido, nesta transformação completa por que Figueiró tem passado e continuará a passar. As escolas, esse sublime e eterno monumento de toda a humanidade, que espalha luz a ródos, ninho onde aprendem a debicar as primeiras letras, todas as crianças, fermento sublime que desenvolverá e esclarecerá as suas inteligências, injectando-lhes a seiva vivificante nos seus minúsculos cérebros para os tornar fortes e vigorosos em espirito, não foram botadas ao olvido, erguem-se como mágicas fadas transbordantes de luz, para destruir o analfabetismo, doença pestilenta que a nossa autoridade administrativa vai a caminho de anular.

De ontem para hoje, que passo agigantado este, ó Figueiró, que maravilhosas realizações foram levadas a cabo que para muitos não passava de utopias sem probabilidades de consumação.

Mas, Figueiroenses, olhai para a eloquente realidade e orgulhai-vos de pertencer a tão privilegiada terra.

Reporter Z.

A Economia Nacional e a Guerra

A sessão extraordinária da Assembleia Nacional convocada pelo Chefe do Estado para tomar conhecimento da mensagem que dirigiu ao país a propósito da última viagem presidencial às colónias, mensagem que encerra declarações da maior importância relativas ao actual e grave momento internacional que surpreendeu no regresso Sua Excelência, teve um cunho histórico, digamos assim, sobretudo devido ao notável discurso do senhor Dr. Oliveira Salazar, que na sua qualidade de Chefe do Governo fez afirmações de carácter politico e marcou a orientação de Portugal perante o conflito europeu, salvaguardando os seus interesses, obrigações e o brio nacional.

Esse discurso, que teve larga repercussão em Portugal e no estrangeiro, contendo nobres afirmações de muito digna atitude e envolvendo de uma justa aspiração de paz europeia assente no direito e na moral, indica com serena e clara visão quais as directrizes que em matéria económica Portugal adoptará de harmonia com as circunstâncias e os factos que sobrevierem.

A máxima normalidade da produção e do comércio e a máxima estabilidade possível para os preços e custo da produção.

Este principio é não só moral e honesto como defensivo da parte da nação contra especulações, que para dar proveito a um sacrifício milhares. O momento não tem semelhança com o de 1914. O tempo é outro e os principios e hábitos estabelecidos são absolutamente contrários, diversos, pelo menos, do que sucedeu. A mentalidade criada pelo Estado Novo não compreende, nem admite esse egoísmo. Hoje há ou voltou a haver o respeito pelo bem comum, o reconhecimento do direito da colectividade. Esse egoísmo provocando a luta e a desordem, criando um sem-número de seduhes privilegiados exactamente na hora em que se avolumam as dificuldades e para uma ameaça conflagradora sobre a nação, não era hoje possível, porque não tinha ambiente, nem o estado o permitia.

Um ponto é para nós assente — não faremos da guerra negócio...

Esta frase do notável discurso do senhor Dr. Oliveira Salazar envolve um principio: Este principio é coerente com as bases sob as quais o Estado Novo se orienta e é harmónico até com a politica de honestidade que o Chefe do Governo tem imposto em todos os campos da actividade e sobretudo em matéria económica.

A Ordem e a Justiça impõem que se atenda ao bem comum e ao interesse da Nação, antes que se consinta a ambição particular e individual a explorar o momento, as faltas e necessidades. Essa acção de equilibrio e coordenação de interesses e de justiça pertence ao Estado, que, portanto, não permitirá os abusos e os excessos, que em matéria económica conduzem sempre por mau caminho e podem ter as mais graves consequências.

Manuel António Alves

Em serviço de fiscalização esteve na passada semana nesta vila aquele excelentissimo senhor, nosso particular amigo e assinante, illustre Director dos Correios e Telégrafos na Província da Beira Litoral

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

PROFECIAS...

Fita da quinzena

Recebi esta semana O seguinte telegrama do senhor Fura do Reio: Dê muitos parabens nossos Doutor investigador ossos Obras do mercado peixe... Consta que duas meninas, Muito espertas e ladinas Acusam e com razão... (Gosto hediondo e feroz! De abutre, falso e atroz.) Do crime d'alta traição, Uma outra, que infelizmente, Paga, mas está inocente. Que a roupa branca da Aldeia Está suja e muito ruça De servir de carapuça A quem que não se nomeia... Que há também quem se esforça Por descobrir coisa grossa Num coração muito terco, Que nos parece doente Apesar de muito quente Com o mau frio deste inverno... Que este ano a restauração Foi toda não-agressão Menos na nossa terrinha; Houve o hino, foguetório, Num prazer contraditório P'ra quem estava na caminha. E finalmente, a fechar Gratifico quem achar Um nome com distinção Bonito e original P'ra servir de batismal A determinado cão. Bem parecido e de bom fundo Que traz quasi meio mundo Por aqui e por ali, A's ordens da Excelência P'ra quem achem com decencia Um nome digno de si...

Consta...

- × que o reporter Z solucionou a incógnita X com a equação dos crâneos do adro...
- × que alguém chamou um figo ao Ministro da passa tão apreciada...
- × que das bandas da cidade do Liz, uma voz feminina, usa para alguém de Figueiró uma linguagem muito velha...
- × que foi o A..... do D..... o autor duma tabuleta o que duvido, com os seguintes dizeres: *Vende-se esta 5.ª*. Não sei se foi por economia de tinta ou mão de obra, o que é certo é que estabelece tal confusão no nosso espirito que nos leva a não saber se é o todo ou parte do terreno que está à venda...
- × que uma mosquita poison num pingo de mel e lá ficou presa...
- × que uma outra pessoa armando em dançarino, tanto dançou, também, que ia enjoando a *tiborna*...
- × que uma criança de 13 anos, descobriu uma bomba com tal poder destruidor, que não há soldados de *chumbo* que lhe resistam. Com esta é que o inimigo não contava...
- × que o nosso teatro passará para a posse de 2 Marias... Não vale a pena ser homem superior, porque não passa, com o seu nome, das esquinas das viélas escuras...
- × que as línguas vivas, são sempre mortas, para quem tenta aprendê-las depois de velha. Stg. António nos valha que bem pode se quizer...
- × que uma menina da terra ambiciona grandes riquezas...
- × que há uma menina anciosa por figurar nesta secção. O seu nome é doce como os seus róseos sonhos. E caso interessante, quem procurar ligar algumas letras do último período, descobrirá o seu nome...
- × que uma menina atleta, cá do burgo, quando o indiscreto e glacial vento de inverno lhe bate nas

Esquemas Geográficos

Da autoria do ex.º sr. dr. Bento Rodrigues, formado em ciências económicas e financeiras, professor da Escola Técnica Rodrigues Sampaio e 2.º official da 10.ª Repartição da Contabilidade, foram editados pela Casa Portuguesa — R. da Misericórdia 139 — Lisboa, para uso das escolas de ensino primário elementar e do curso secundário, uns esquemas geográficos.

O seu autor, que é um novo inteligente e cheio de vontade, tornou-se credor dos nossos louvores, pois o seu trabalho afigura-se-nos um poderoso auxiliar para o ensino da Geografia, conforme já tivemos ocasião de trocar impressões com alguns professores das duas categorias de ensino

Na hora presente, em que a preparação dos alunos para exame tem de ser cuidadosa, não é para desprezar o uso daqueles esquemas, que devem satisfazer plenamente.

CARTEIRA

Em Coimbra, onde foi submettase a melindrosa operação, encontra-se o sr. Eduardo Augusto Mendes, importante comerciante da nossa praça, o qual já está livre de perigo.

Desejamos-lhe um pronto e completo restabelecimento.

—Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Alfredo Jorge, do Cercal, nosso estimado assinante.

Programa do Concerto

A realizar no corêto do jardim publico pelas 14 horas do dia 10 de Dezembro de 1939 pela banda da Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos:

1.ª PARTE

- Lolo — Marcha — Fernandes Fão.
- Juramento de Amor — Sinfonia e L' Orade — Valsa por M. M. Rosado.
- Devaneios Campesões — por Sousa Morais.

2.ª PARTE

- Dama da Corte — Overture — por Sousa Morais.
- O' vai ó racha — Bolero — J. Jimenez.
- A Orfã — Valsa — Sousa Morais
- Homenagem — P. D.

róseas orelhas, recorda com saudade as tardes amenas da primavera do ano passado...

- × que uma criadita, pelas horas do almoço, invade a secretaria com um bragado de *aguénas*...
- × que há em Figueiró 2 meninas que tem a mais dois corações de dois corpos que deambulam por Lisboa...
- × que continuará a aparecer de tempos a tempos enfeitado a primor e exalando um perfume estonteante, um muro em frente a farmácia Correia.
- Simplemente tuístico e sumamente higiênico!!!...
- > que foi dito no café que o bigode do Paquêto se parece com um acento circunflexo...

Reporter Z